



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**A RESISTÊNCIA DO ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA**

**ALICE RODRIGUES DOS SANTOS**

**ALTO PARAÍSO-GO  
2012**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

## **A RESISTÊNCIA DO ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA**

ALICE RODRIGUES DOS SANTOS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Física Escolar, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. MsC Margarete Zambeli da Silva

**ALTO PARAÍSO-GO  
2012**

## **DEDICATORIA**

Dedico este trabalho ao meu marido e aos meus filhos, pelo grande incentivo em todos os momentos de dificuldades, por tantas faltas no decorrer deste curso em momentos que dependiam da minha presença. Meu sucesso é ter o carinho e o apoio de vocês!!!

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus pelo dom da vida, por me fazer uma mulher forte em todos os momentos, e por me abençoar com tantas graças e pela força diante dos vários momentos difíceis enfrentado para realizar este curso.

Ao meu marido e filhos pela companhia, e por quererem sempre o meu sucesso em todos os momentos.

Aos familiares, que de uma forma ou de outra se fizeram presentes e me deram apoio nas decisões a serem tomadas em todos os momentos.

Aos meus amigos verdadeiros, que souberam respeitar os meus momentos difíceis, dolorosos, momentos em que necessitava de tempo para me dedicar aos meus estudos, me dando total apoio.

Aos colegas do curso, que mesmo com as dificuldades individuais, me incentivaram a concluir meus objetivos e superar as minhas próprias dificuldades.

Aos professores, que sempre, com muito cuidado e zelo por todos nós, tentaram nos mostrar o caminho certo nos momentos de agonia, nas dificuldades de cada tarefa, em nossa ausência nas atividades e nas orientações para a conclusão do curso.

À professora orientadora Margarete Zambeli da Silva, pela dedicação e disponibilidade em estar me auxiliando na produção deste Trabalho de Conclusão de Curso.

A vocês, os meus sinceros agradecimentos.

## **EPIGRAFE**

A capacidade de aprender, não serve apenas para nos adaptar, mas, sobretudo para transformar a realidade, para nela intervir, recriando-a.

(FREIRE, 1997).

## RESUMO

O presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar sobre o papel da Educação Física na vida das pessoas e a interferência de ações diferenciadas na vida do aluno, em especial as atividades rítmicas. O problema de pesquisa foi: Porque existe resistência em abordar a dança nas aulas de Educação Física no Colégio João Bertolli<sup>1</sup> em Formosa-GO? Compreendendo que estas ações devem ser partes definidas para a educação básica, no contexto das leis educacionais existentes, o objetivo geral para a realização d estudo foi compreender o motivo pelo qual existe resistência em abordar a dança nas aulas de Educação Física na escola. Os objetivos específicos foram analisar a implementação das políticas públicas na educação atual como reflexo na prática pedagógica na escola; realizar uma contextualização histórica da dança; analisar a importância da dança nas aulas de educação física para promoção do desenvolvimento social e crítico do aluno; identificar os principais pontos de resistência na inserção da dança como estratégia de ensino nas aulas de educação física. A metodologia utilizada a pesquisa teórico-empírica e foi realizada com professores do Colégio João Bertolli em Formosa-GO. A escolha para observar o professor de uma escola pública se deu a partir de reflexões realizadas sobre a resistência da utilização da dança como estratégia de ensino na educação nas aulas de educação física. Utilizou-se como instrumento de pesquisa uma entrevista estruturada, com questões abertas, que foi respondida pelo professor da escola. Diante dos dados coletados e analisados conclui-se que a dança é vista como uma atividade física de grande importância, porém, há pouco embasamento curricular que promova a inserção da dança como estratégia de ensino nas aulas de educação física.

**Palavras-Chaves:** Dança. Educação Física. Pratica Pedagógica

---

<sup>1</sup>Nome fictício\* dado ao Colégio utilizado como campo de pesquisa. Fictício\* pelo fato de ter sido inventado para manter sob sigilo e resguardar o direito de não identificação da unidade campo da pesquisa.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>10</b>
2.1 A educação física no contexto educacional .....	10
2.2 Organização da escola a partir da LDB 9394/96 e a formação do professor para o ensino da dança .....	12
2.3 A dança como manifestação da cultura .....	14
2.3.1 A dança na pré-história .....	17
2.3.2 A dança na Idade Antiga .....	18
2.3.3 A dança na Idade Média .....	19
2.3.4 A dança na Idade Moderna .....	20
2.3.5 A dança na Idade Contemporânea .....	21
2.4 A dança no como componente curricular da Educação Física .....	22
<b>3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>25</b>
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>31</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>33</b>

## APÊNDICE

## 1 INTRODUÇÃO

A educação tem por objetivo ajudar as pessoas a tornarem-se cidadãos mais livres, com menos dependência do poder econômico, político e social. E para que isso ocorra, a profissão de ensinar tem essa obrigação intrínseca no cotidiano da sala de aula, ou mesmo no contexto escolar.

Uma das coisas mais preocupante atualmente é a educação, não somente a nós educadores, mas a todos os brasileiros que amam e acreditam neste país, em seu potencial, em sua gente. E para isso, temos que utilizar nosso espaço de educadores, com todo o entusiasmo de que fomos capazes, cada um em sua casa, com sua família, resgatando valores, formando a consciência crítica e justa de nossos filhos e alunos para que os mesmos tenham um lugar mais digno para viver o amanhã.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar sobre o papel da Educação Física na vida das pessoas e a interferência de ações diferenciadas na vida do aluno, em especial as atividades rítmicas. Compreendendo que estas ações devem ser partes definidas para a educação básica, no contexto das leis educacionais existentes.

A criança/adolescente e adultos sentem-se felizes e autoconfiantes quando se apropriam de todas as possibilidades de seu corpo, de suas capacidades de agir e transformar o mundo a sua volta, principalmente da capacidade de aprender usando seu próprio corpo.

Além disso, na infância acontecem à ampliação do repertório de ritmos, gestos, atos, que exigem coordenação de vários segmentos motores, sendo importante que a criança encontre na escola condições para estimular sua motricidade, participando de atividades lúdicas e significativas.

A dança, ao tentar a possibilidade de estabelecer os parâmetros das dimensões corporais e suas relações afetivas poderá, viabilizar uma proposta de trabalho a nível educacional. Desenvolver atividades nas aulas de educação física que envolva a dança, não é somente utilizar o corpo e o esquema corporal no contexto prático, mas é dar oportunidade para que o aluno participe



do processo ensino aprendizagem através de ações que representem a sua comunidade.

Diante dessa premissa, o problema de pesquisa do estudo foi: Porque existe resistência em abordar a dança nas aulas de Educação Física no Colégio João Bertolli em Formosa-GO?

A educação básica requer, situar o aluno historicamente, tornando-o capaz de avaliar, criticar e reformular constantemente seus conhecimentos e aprendizagem em busca do significado do seu ser e do seu fazer na sociedade, como sujeito histórico, reconhecendo o caráter histórico, político, ideológico que a educação representa em sua vida.

O objetivo geral para a realização d estudo foi compreender o motivo pelo qual existe resistência em abordar a dança nas aulas de Educação Física na escola. Os objetivos específicos foram analisar a implementação das políticas públicas na educação atual como reflexo na prática pedagógica na escola; realizar uma contextualização histórica da dança; analisar a importância da dança nas aulas de educação física para promoção do desenvolvimento social e crítico do aluno; identificar os principais pontos de resistência na inserção da dança como estratégia de ensino nas aulas de educação física.

A Educação é a base para a realização do desenvolvimento de toda uma nação, porque é por ela que as pessoas encontram subsídios suficientes para exigir seus direitos e cumprir os seus deveres, ou seja, as pessoas adquirem condições hábeis para desempenhar o seu papel de cidadão.

É no universo da escola que o aluno vivencia situações diversificadas que favorecem o aprendizado, para dialogar de maneira competente com a comunidade, aprender a respeitar e a ser respeitado, a ouvir e ser ouvido, a reivindicar direitos e cumprir obrigações, a participar ativamente da vida científica, cultural, social e política do país e do mundo.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 A educação física no contexto educacional

O Brasil, assim como outros países em desenvolvimento, tem procurado nas últimas duas décadas avançar na melhoria da qualidade da formulação e execução de suas políticas públicas voltadas para a educação, buscando incorporar métodos e técnicas mais apropriados à complexa situação em que se vive neste século.

A educação em si, envolve os processos de ensinar e aprender, de ajuste e adaptação do indivíduo ao meio e a escola. É um fenômeno existente em toda e qualquer sociedade e nos grupos constitutivos destas, que é responsável pela conservação destes e pela perpetuação diante da transposição, às gerações que se seguem, dos modos culturais de ser individual e coletivamente, estar e agir imprescindíveis à convivência e ao ajustamento de um membro no seu grupo ou sociedade.

Diante desta perspectiva Charlot (2000, p.56) ressalta que:

A escola e seus agentes devem proporcionar aos jovens as experiências que o levarão a escolhas inteligentes, não apenas em relação aos seus problemas educacionais, mas também ao seu futuro vocacional, sem esquecer a necessidade de maior assistência quanto a orientação moral e cívica, devido à menor contribuição do lar nesse sentido.

Há muitas políticas e estratégias educacionais estabelecidas, para buscar melhorias no processo de ensino, mas o que realmente falta são docentes comprometidos com a aprendizagem dos alunos, com os processos e métodos de ensino que fazem com que o aluno seja um cidadão crítico e participativos das leis que regem a sociedade.

No contexto de ensino, a Educação Física é vista como um dos componentes curriculares onde em conjunto com outras disciplinas corroboram com o projeto sócio-político-pedagógico da escola.

Diante da importância da Educação Física no contexto educacional Mendes (2010, p. 199) ressalta que

No ambiente escolar, a Educação Física se integra ao plano curricular a partir do final do século XIX, e desde então se discute sobre a relevância pedagógica da Educação Física. Há que se ressaltar a importância da participação dos professores de Educação Física nas tarefas pedagógicas realizadas por todos os professores das escolas.

Assim, observa-se que as possibilidades pedagógicas da Educação Física na consolidação em um componente curricular no contexto educacional são viáveis, a partir do momento em que as escolas busquem as transformações em relação a forma de pensar o seu currículo, os objetivos educacionais, a metodologia de ensino, os pressupostos de avaliação, a consistência cultural com a pesquisa educacional em contexto com as concepções, princípios e diretrizes do projeto político pedagógico da escola e com a percepção, vontade e trabalho dos profissionais.

Neste contexto, Mattos e Neira (2000, p.25) explicitam que

Para inserir a Educação Física dentro do currículo escolar e colocá-la no mesmo grau de importância das outras áreas do conhecimento é através da fundamentação teórica, da vinculação das aulas com os objetivos do trabalho, da não improvisação e, principalmente, da elaboração de um plano que atenda às necessidades, interesses e motivação dos alunos.

Para que haja a realização dos aspectos acima citados, é importante a constituição de uma base organizacional para as experiências pedagógicas nas escolas, pois através destes dados, surge a possibilidade de ampliação das concepções do trabalho educacional, ampliando também, as discussões relacionadas a dimensão pedagógica da Educação Física como componente curricular.

Para Barni e Schneider (2004, p.08)

Podemos observar que novas propostas de prática pedagógica para Educação Física já se fazem presente no cenário nacional, porém de forma ainda restrita. Para que a Educação Física no Ensino Médio se torne reconhecida como um componente curricular relevante à formação integral do aluno, é necessário que o profissional da Educação Física tenha o domínio do conhecimento científico nas

suas ações pedagógicas para substanciar junto aos demais saberes escolares o valor da prática da Educação Física para a construção de novos cidadãos.

Diante da condição citada, para que esta possa se tornar uma realidade pedagógica é objetivamente necessário que a Educação Física possa ser contextualizada através dos conhecimentos científicos, se integrando à proposta político pedagógico escolar com a finalidade da consolidação da sua ação no contexto educacional como um componente curricular.

## **2.2 Organização da escola a partir da LDB 9394/96 e a formação do professor para o ensino da dança**

Diante do que expõe a educação, é necessário que haja um compromisso político e uma vontade política, pautadas e, leis que amparam não só os discentes bem como os docentes em sua trajetória no processo de ensinar.

Para que todos os problemas com a educação sejam resolvidos, o estado, ou seja, os órgãos competentes devem desenvolver um trabalho voltado não só para a formação de novas metas, mas da estruturalização da educação em si. Educação essa que envolve não somente o aprendizado do aluno, mas sim no conhecimento de sua cultura, do seu desenvolvimento como ser humano na sociedade.

Pensar e repensar a problemática da formação dos professores é uma tarefa de primeira ordem na educação. A importância de um estudo sobre essa questão se revela no sentido de que a chave das mudanças do sistema educacional depende, em grande parte, da contribuição dos professores, do modo como eles concebem e intervém na sua ação pedagógica. “(...) formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas” (FREIRE, 2001, p.15).

Como bem analisa Ramos (2001, p.26):

Enquanto persistir a visão de professores como uma mera peça da engrenagem do sistema educativo, suscetível de ser modificado em função de planos realizados centralizadamente, as instituições dedicadas à sua formação manterão um modelo de formação como 'adequação', na qual mais que formação busque-se 'conformação'.

De acordo com Brasil (1996) o controle da organização do sistema educacional vem sendo feito através da aplicação das normas distintas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB 9394/96 em relação aos anseios da sociedade e às necessidades crescentes do desenvolvimento econômico, cultural, pessoal e social da mesma.

A construção coletiva de práticas e saberes cotidianos necessitam de um trabalho multiprofissional para tentar dar conta da diversidade das demandas. Felizmente, o nosso direito evolui amplamente ao encontro das soluções necessárias ao bem viver social.

Em Brasil (1996) versa-se que desde a década de 90, com a Conferência Mundial da Educação para Todos, houve mudanças significativas na educação mundial. No Brasil, muitas foram as ações concomitantes aos propósitos traçados nesta Conferência. Foram editados os Referenciais Curriculares para a Formação de Professores, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica e, marcadamente a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96.

Na concepção de Martinelli (2004) em relação à formação, técnicas e metodologias no ensino da dança em destaque nos séculos XVIII e XIX prevalecem como formas de ensino e aprendizagem. Vistas como fruto de uma educação muito rígida e autoritária os professores, no início do século ministravam aulas baseando-se somente em sua experiência como aprendizes, enfatizando a repetição do que aprenderam sem refletir criticamente sobre o conhecimento necessário para o ensino da dança, como se somente a experiência como bailarinos fosse suficiente para o ensino.

Seguindo esta linha de pensamentos, é que se desprendem questionamentos sobre o ensino da dança no contexto educacional, priorizando-se para isso a formação do profissional para tal proposta.

No contexto da formação do professor de dança, refletir sobre as expectativas do professor torna-se premissa Tardif (2002) enfatiza a necessidade de reflexão sobre a formação docente onde o professor de dança não seja visto apenas como profissional competente tecnicamente, unido simplesmente a bom emprego e ao manejo de um conjunto de técnicas e métodos, mas em uma expectativa crítica onde o docente seja percebido como um sujeito reflexivo, propositivo e revolucionário em seu fazer.

Este fator é de grande importância, posto que o próprio contexto dessa área do conhecimento nos espaços da educação formal e não-formal ocasiona uma apreensão bastante restringida do conceito de arte e dança e sobre como seria ensinar dança na contemporaneidade.

Freitas (2006) aborda que esta reconfiguração dos processos de formação do professor para o ensino da dança, se insere em uma questão essencial que mostra não somente a melhoria das práticas formativas, bem como a transformação destas práticas, passando inicialmente pela resignificação da imagem social e profissional do professor, que precisa se desvincular do discurso vazio e inoperante de significações transmitidas que se reproduz a um amontoado de “virtudes”, e passando a atuar em um novo modelo formativo que entrar com recurso para a busca da autonomia, da profissionalização e da valorização do docente.

Assim compreende-se a importância da formação do professor de Educação Física no que se refere ao ensino da dança, organizando didaticamente a sua prática pedagógica, e vendo este processo de formação como um passo necessário no reconhecimento político pedagógico da Educação Física na escola.

### **2.3 A dança como manifestação da cultura**

Na concepção de Cava (2009) a arte manifestada através da dança é vista como parte da cultura humana, que integra várias atividades relacionadas ao trabalho, religião e lazer. A ação humana em si abrange a atividade corporal, não seria diferente com a dança, que é vista na educação

como uma forma de desenvolver na criança as suas potencialidades e como uma maneira diferente de compreender melhor sua capacidade de movimento, utilizando seu corpo com autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Vale ressaltar que a produção da dança permite compreender a manifestação autêntica de determinada cultura, reconhecendo as diversas modalidades de movimentos apresentadas nos vários estilos de dança.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996), a dança observada na proposta de ensino da arte possui como propósito de ensino o desenvolvimento associado do aluno com o contexto social de forma geral.

Nessa perspectiva, a dança possibilita o desenvolvimento e a ampliação dos sentidos, emoções, intuição e pensamento, contribuindo para a formação do indivíduo, preparando-o para atuar e interagir de maneira mais consciente e sensível junto à realidade que a cerca.

Nesse sentido é possível refletir sobre o trabalho de grandes nomes na Dança como Laban, Klauss Vianna, Angel Viana, dentre outro que acreditam na dança, no sentido artístico tem como finalidade o reconhecimento do próprio corpo analisando as ações, as expressões humanas e as características individuais do corpo humano (ALVARENGA, 2006).

Para Laban (1978), o corpo é um todo composto de partes que interagem em harmonia e consonância umas com as outras, mas que, no entanto, muitas vezes desempenham funções diferentes. Compreendendo as partes, como funcionam separadamente, pode-se compreender melhor o todo, o conjunto, o sistema; o corpo em contato consigo, com o outro, com o ambiente.

Assim, acredita que os estímulos promovidos pelo facilitador/orientador do procedimento são importantes. Mas o praticante deve estar proposto a compreender cada etapa, a se sensibilizar para reconhecer e perceber cada momento, cada transformação, por menor que seja, pois compõem parte do seu aprendizado.

Dessa forma, o processo didático deve se dá a partir da preparação corporal transforma de tal forma o corpo do ator, ou pessoa, que o torna mais

atento às ações humanas, tendendo a vislumbrar toda sua dimensão corporeamente, e caracterizando sua personalidade de forma mais ampla e humana.

Sensibilizar a escuta do corpo para os profissionais artísticos determina o sucesso do corpo em cena, considerando que uma cena não se baseia apenas em um texto, pois se faz necessária a performance do ator-dançarino.

Laban (1978) propõem um estado de sintonia e harmonia corporal garante para o ator/dançarino uma performance mais expressiva, estética, plástica e criativa da arte cênica, chegando-se à excelência do movimento diante de uma consciência corporal.

Um trabalho que considera a expressão corporal da criança contribui deste modo, para levá-la a construir, a partir da progressiva descoberta de seu corpo e de suas diversas possibilidades de movimento, uma linguagem corporal que se relacione com as manifestações artísticas, com a possibilidade de expressar ideias e sentimentos.

Na concepção de Alvarenga (2006), a proposta de Klauss Viana em relação a dança, é tornar cada vez mais consciente o uso dessa dinâmica e usar como método para criação do movimento expressivo e plástico um corpo criativo.

Tanto Angel quanto Klauss promovem o desbloqueio das tensões para fazer a experiência da dinâmica corporal reconfigurar a mente. Trabalhar as possibilidades do corpo em movimento é dinamizar a memória sensório-motora. Memória essa que se permite ser estudada, pesquisada, melhorada e ampliada quando observada (ALVARENGA, 2006).

Ao experimentar as diversas formas de locomoção a criança/adolescente e adulto conhecerá as mudanças de tempo, ritmo e movimento do corpo no espaço, além de reconhecer os apoios do corpo e explorá-los. No ato de inventar uma dança a criança faz uma seleção de gestos e movimentos, ou ainda imita e recria gestos conservando suas características pessoais, organizando seus movimentos para criar sua própria coreografia (ALVARENGA, 2006).



A dança possui seu histórico no contexto social desde os primórdios dos tempos, onde era utilizada pelo homem primitivo como forma de expressão dos sentimentos, emoções e batalhas.

### **2.3.1 A dança na pré-história**

Os primeiros registros alusivos à dança apontam o período paleolítico superior, por este dado pode-se reconhecer, que a dança sempre esteve presente de forma expressiva e natural na declaração corporal do homem. Seja por meio do culto aos deuses, como meio de inspiração, ou sendo apenas para expressar sua cultura. Foi por meio da dança que o homem primitivo estabeleceu a se comunicar, determinando assim um diálogo social, e resultando na formação de uma sociedade organizada.

Segundo Tavares (2005, p 93):

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver!

A dança surgiu associada às práticas mágicas do homem, com o progresso da civilização, o rito separou-se da dança. O homem dançava pela sobrevivência, dançava para a natureza em busca de mais alimentos e água, e também em forma de agradecimento. Pode se dizer que a dança era quase um instinto e esses acontecimentos registrados nas paredes de cavernas em forma de desenhos, ficaram conhecidos como arte rupestre.

A expressão por meio da dança veio estabelecer o elo inicial da comunicação coletiva, permitindo a união, a preservação e a cooperação entre os povos primitivos. Através desta forma de comunicação foi possível, ao homem primitivo, aprimorar seu potencial interno, numa percepção intelectual, social e cultural, adquirindo gradualmente, entendimento de organização, estruturação, divisão de trabalho, e amadurecendo o seu caminho evolutivo, dentro de um esquema coletivo (BERTONI, 1992).

A dança acompanhou o desenvolvimento do homem concedendo a ele a opção pela autonomia, pela manifestação espontânea de si próprio e pelo incitante desafio de comunicar-se autenticamente com os outros, apresentando papéis sociais e igualmente desempenhando relações dentro de uma sociedade.

O homem e a dança progrediram juntos nos movimentos, nas formas de expressão, nas emoções e na arte de modificar a sociedade sendo considerada a primeira expressão do emocional humano. “Esteticamente a dança pode ser considerada como a mais antiga das artes, a mais capaz de exprimir tanto as fortes quanto as simples emoções sem o auxílio da palavra, porque esta, podendo tudo expressar, revela-se insuficiente nesses momentos”. (MENDES, 2001, p. 10)

Enquanto exposição cultural e meio de expressão, desde as mais longínquas organizações sociais, passando pelas Antigas Civilizações e chegando na sociedade atual, concebeu, a um só tempo, diferentes necessidades entre as quais as de exteriorização do espírito do homem e as de permanente busca de realizações estéticas centradas na corporalidade, celebrou as forças da natureza, investidas bélicas, mudanças de estações, interagindo com o cotidiano. “Na vida das antigas culturas altamente desenvolvidas e dos povos naturais a dança atuou profunda e amplamente na sua existência”. (WOSIEN, 2000, p.29).

### **2.3.2 A dança na Idade Antiga**

Na concepção de Bourcier (1987, p. 14) no antigo Egito a dança era ritualística e tinha características sagradas. Nos templos se encontrava descrições de partes das coreografias [...] em Luqсор, dançarinos com clavas ou bumerangues figuram no cortejo da visita anual do deus Amon, proveniente de Karnak,...., No templo de Bouto, dançava-se anualmente um combate ritual para celebrar o advento da primavera. [...].

A dança na Grécia era utilizada para iniciação de rituais religiosos, os gregos acreditavam no poder mágico que a música transmitia, assim os

diversos deuses gregos eram cultuados de diferentes maneiras, utilizando a música pelos povos. As danças servia como instrumento de preparação física dos guerreiros e sempre eram feitas em grupos. A dança era uma prática muito difundida na Grécia Antiga, importante no teatro, a dança se manifestava por meio do coro (BOURCIER, 1987).

O ideal de perfeição grega consistia na harmonia entre o corpo e o espírito; a beleza das formas físicas e o espírito forte eram requisitos solicitados pela educação grega. Assim os exercícios de esporte e da arte da dança eram integrados desde a infância, a formação do soldado-cidadão (NANNI, 1998).

### **2.3.3 A dança na Idade Média**

A dança, no período da Idade Média, como diversos outros movimentos artísticos, sofreu um retrocesso. Esta arte foi considerada profana neste período por se utilizar do corpo como forma expressão, sendo praticada nesta época pelos camponeses. Mesmo sendo uma forma de expressar as emoções, através do uso do corpo, e ao mesmo tempo vinculada ao prazer e ao divertimento, foi eliminada pelas autoridades eclesiásticas, mas contraditoriamente a própria igreja, se utilizou das danças com caráter místico buscando atrair fiéis necessitados da palavra de Deus para os cultos (PERNA, 2001).

Com a criação em 1661 da primeira escola de dança do mundo, objetivando a formação do corpo, despertar o patriotismo e também com fins profissionais na formação artística, a música passou a ser vista como uma das artes mais honesta e necessária na formação do corpo e para criar hábitos em relação à prática de exercícios físicos (PERNA, 2001).

No período da Idade Média, a dança, novamente, passa a ser apenas divertimento. A evolução desta atividade prossegue apenas nesse contexto, sendo a dança-espetáculo, que é cultivada ates os dias atuais. “ No século XV a dança como demais artes, recomeça a florescer nessa época,

adquirindo determinadas regras conforme o gosto da nobreza reinante” (HASS; GARCIA, 2003, p. 75).

Os ingleses viam na música um espírito esportivo, sendo este um dos fatores que finalmente fez com que a Dança de Salão passasse de um "hobby" advindo dos gostos de parte da população, em diversas regiões do mundo, a um esporte regido por regras e normas que permitissem o "fair play", ou seja, a comparação prática da atuação dos concorrentes (RIED, 2003, p.11).

Essa modalidade de dança social foi se desenvolvendo como parte dos costumes e tradições de um povo expressando na íntegra a sua manifestação cultural, essencialmente o nacionalismo. “Transmitida de geração a geração, é uma das formas de dança mais antigas, datando desde a época das culturas tribais evoluídas que estabeleceram ligação com as grandes civilizações da história da humanidade. A principal característica dessa dança é a integração, socialização, prazer, divertimento, respeito aos costumes e tradições” (HASS; GARCIA, 2003, p.121).

#### **2.3.4 A dança na Idade Moderna**

De acordo com relatos de Hass e Garcia (2003) a dança moderna é um indeferimento da formalidade que existe no balé. Observa-se a realização de movimentos mais expressivos, mais livres, porém ainda não conseguem romper completamente com a estrutura que possui os movimentos de um balé clássico.

Na concepção de Howard Gardner (1943), a dança é uma forma de apresentação do ser humano da inteligência cinestética, de uma habilidade que cada indivíduo possui na resolução de problemas através do controle dos movimentos corporais.

No início do século XX, novas idéias em todas as áreas do conhecimento, foram surgindo, entre elas as artes cênicas, concentrando-se na dança em específico. As grandes necessidades de transformações, liberdade,

idéias renovadoras e inovadoras se transformaram no centro das atenções neste século “A dança não escapou à regra; transformou-se através de toda uma geração de bailarinos, coreógrafos, intelectuais que pensavam a dança para além das dimensões até então existentes” (HASS; GARCIA, 2003, p.88).

### **2.3.5 A dança na Idade Contemporânea**

A dança contemporânea surgiu na década de 1960, como uma forma de protesto ou rompimento com a cultura clássica. Depois de um período de intensas inovações e experimentações, que muitas vezes beiravam a total desconstrução da arte, finalmente - na década de 1980 - a dança contemporânea começou a se definir, desenvolvendo uma linguagem própria. Os movimentos rompem com os movimentos clássicos e os movimentos da dança moderna, modifica o espaço, usando não só o palco como local de referência.

A dança contemporânea é uma explosão de movimentos e criações, o bailarino escreve no tempo e no espaço conforme surgem e ressurgem ideias e emoções. Os temas refletem a sociedade e a cultura nas quais está inserida, uma sociedade em mudança, são diversificados, abertos e pressupõe o diálogo entre o dançarino e o público numa interação entre sujeitos comunicativos. O corpo é mais livre pois é dotado de maior autonomia.

A dança contemporânea é uma circulação de energia: ora explosiva, ora recolhida. A respiração, a alternância da tensão e do relaxamento em Martha Graham, o desequilíbrio e o jogo do corpo com a gravidade em D.Humphrey; E.Decroux faz trabalhar o diálogo da pele e do espaço retornando às origens do movimento.

Enquanto manifestação cultural, Kunz (2004, p. 90) diz que a dança é “[...] uma das manifestações da cultura do movimento mais importantes e relevantes em todo o mundo” e ainda, que “Entre as manifestações mais conhecidas da dança podemos citar a dança folclórica, a dança popular ou social, a dança carnavalesca, a dança de salão, o jazz e o ballet, entre outras”. Para Bregolato (2007) a dança é classificada nos seguintes tipos: dança

primitiva, dança da corte, dança de salão, danças atuais, dança folclórica, balé e dança moderna.

## **2.4 A dança no como componente curricular da Educação Física**

A escola como um ambiente educativo deve proporcionar a interação entre o grupo e os alunos, melhorando a qualidade do trabalho, o crescimento dos profissionais, valorizando as experiências individuais e grupais e facilitando a socialização.

As leis elaboradas, diante de tantas mudanças visam que a escola deve buscar através de ações concretas sempre estar envolvendo toda a comunidade escolar no compromisso de acompanhar o desenvolvimento de novas ações. A escola é considerada nos dias atuais um fenômeno relativamente recente na história da humanidade.

De acordo com Rangel (2002, p.61), a dança é uma área ainda pouco utilizada no contexto da educação física,

É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares, pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido, além da falta da licenciatura em cursos superiores de dança.

A dança vem ganhando um destaque muito importante em relação a inserção na educação no Brasil, tendo em vista os benefícios que ela apresenta em relação a auto-estima, diminuição do estresse, depressão, e até mesmo o enriquecimento das relações interpessoais (GARIBA, 2006).

Steinhilber (2000, p. 8) destaca que a prática da dança é de grande importância na educação pois "Uma criança que participa de aulas de dança (...) se adapta melhor aos colegas e encontra mais facilidade no processo de alfabetização."

Em conformidade a esta prerrogativa Pereira *et al* (2001, p.6) ressalta que:

a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Uma das propostas da inserção da dança no contexto escolar, é mostrar e comprovar que a prática da dança possui objetivos além de técnicas práticas de ballet é uma prática que visa que a educação se liberte do academismo e se transforme em uma ação que possa formar e transformar o aluno em seu contexto.

De acordo com Marques (2003, p.31

os conteúdos específicos da dança são: aspectos e estruturas do aprendizado do movimento (aspectos da coreologia<sup>1</sup>, educação somática e técnica), disciplinas que contextualizem a dança (história, estética, apreciação e crítica, sociologia, antropologia, música, assim como saberes de anatomia, fisiologia e cinesiologia) e possibilidades de vivenciar a dança em si (repertórios, improvisação e composição coreográfica).

Na concepção de Cunha (1992, p.11), a dança deve ser vista como uma ação de destaque junto à Educação Física, complementando assim a prática das atividades de "ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas". Também para Claro (1988, p.67) "(...) a dança e a Educação Física se completam", em que "a Educação Física necessita de estratégias de conhecimento do corpo e a dança das bases teóricas da Educação Física".

Diante disso, são necessários a delimitação de objetivos para se trabalhar a dança no contexto da educação física, em consonância a este trabalho Pereira *et al* (2001, p.60) ressalta que:

Para que esses objetivos sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, à organização dos conteúdos, à escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados.

Sobretudo, todas essas decisões devem ser tomadas sob uma concepção de educação e, portanto, de Educação Física, para que efetivamente o professor venha a escolher o caminho correto para a consecução dos seus objetivos educacionais.

A compreensão do corpo no contexto da dança nas aulas de educação física estabelece também, o conhecimento em outras áreas do conhecimento, como meio de estabelecer relações com o ambiente, e a formação do contexto social humano de cada indivíduo.



### 3 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Este estudo tem o objetivo de compreender o motivo pelo qual existe resistência em abordar a dança nas aulas de Educação Física na escola. Considerando a dança como linguagem social e expondo a dificuldade de abordagem da dança nas aulas de Educação Física Escolar na perspectiva da pedagogia histórico-crítica. Sugere olhar para as “práticas constitutivas da Cultura Corporal, como "Práticas Sociais", vale dizer, pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais.” (BRACHT, 1992)

A pesquisa fundamenta-se pelas características da metodologia do tipo levantamento bibliográfico e de estudo de caso desenvolvido por meio de observação e avaliação individual com característica quantitativa e qualitativa, e análise de dados, buscando investigar informações relevantes sobre a importância de estimular o aluno a conhecer ritmos, explorar o espaço, estimular o corpo para movimentos, inventar e criar movimentos explorando a imaginação por meio da dança na prática da Educação Física, de modo que se possa compreender o fundamento da dança, analisando sua importância para uma vida saudável.

Por universo entende-se o todo, ou seja, a população, não exatamente o número de habitante de um local, mas sim um conjunto de elementos como empresas, produtos, as pessoas que serão o objeto da pesquisa deste trabalho (VERGARA, 2006, p. 50).

Segundo Vergara (2009, p. 53) “o sujeito da pesquisa são pessoas que fornecerão os dados de que se necessita”. Nesse contexto, é sujeito da pesquisa, o professor de educação física do Colégio João Bertolli em Formosa/GO.

Os instrumentos utilizados para desenvolver a pesquisa se fundamentam pela pesquisa bibliográfica e estudo de caso com pesquisa relacionada ao assunto (reportagem, artigos dentre outros).

Vergara (2009, p. 52) afirma que

A entrevista é um procedimento no qual você faz perguntas a alguém que, oralmente lhe responde. Pode ser informal, focalizada ou por pautas. Entrevista informal ou aberta é quase uma “conversa jogada fora”, mas tem um objetivo específico: coletar os dados de que você necessita. A entrevista focalizada também é tão pouco estruturada quanto a informal, o assunto deve ser focalizado. Na entrevista por pauta, o entrevistador agenda vários pontos para serem explorados com o entrevistado.

Diante da necessidade de realização da pesquisa, compreende-se os resultados da entrevista realizada com o professor de educação física, para obter dados necessários para responder ao problema e alcançar os objetivos.

O Colégio João Bertolli, possui sua sede em Formosa-GO. O colégio atende alunos de Ensino Fundamental de 6º ao 9º ano do ensino fundamental e 1ª à 3ª série do ensino médio.

O colégio funciona nos horários de 7:30 às 11:35, de 13:00 às 17:00 com alunos de Ensino Fundamental e de 19:00 à 22:45 com Ensino Médio. O Colégio possui no total 70 funcionários, distribuídos nas funções, 01 é a diretora, 01 secretária, 02 auxiliar de secretaria, 03 coordenadores pedagógicos, 01 apoio pedagógico, 01 coordenador de esportes, 33 professores, 01 digitadora, 02 monitoras, 05 auxiliares administrativos e 19 auxiliares de serviços gerais.

As propostas de ensino do colégio estão voltados para a realidade dos alunos e buscam garantir que se tornem interativas e motivadoras ao aprendizado. Os materiais utilizados no ensino da escola são concretos, para facilitar a assimilação de soluções –problema, bem como a inserção da comunidade no ambiente escolar.

Diante dos objetivos e problemática do estudo, foi realizada uma entrevista estruturada com o professor de educação física do colégio, onde suas respostas são descrita a seguir:

1. As políticas públicas te permitem modificar o currículo de ensino na educação física na escola?

**R:** Não, pois recebemos o currículo pronto, e temos apenas o dever de elaborar um planejamento anual de todos os conteúdos que iremos trabalhar

no decorrer de todo o ano, isso tira o nosso direito de utilizar as estratégias e ações que envolvem a cultura local.

2. A educação precisa de novas estruturas em suas políticas em relação ao currículo da Educação Física e das modalidades de atividades?

**R:** Com certeza, o cenário político educativo deve não só ser revistos, mas também reestruturado, temos que inserir no trabalho na escola ações que sejam pertinentes ao cotidiano do aluno, aproveitando tudo aquilo que está ao seu alcance para melhorar a nossa prática e as relações de ensino aprendizagem.

3. Você acha que a dança deveria ser uma modalidade de atividade obrigatória no currículo? Por quê?

**R:** Sim, pois a dança expressa todo o sentimento do indivíduo, e diante da cultura das novas tecnologias, a escola tem que acompanhar o desenvolvimento, percebendo assim que, as práticas da dança são de fundamental importância para que o aluno se reconheça no contexto sócio-educativo do qual faz parte e colabora também.

4. A escola proporciona atividades que envolvem a dança nas ações cotidianas do trabalho do professor na educação física?

**R:** As vezes. Normalmente a dança só é estimulada na escola quando há alguma apresentação que reflete o nome da escola. Muita pouca ênfase tem sido dada à estratégias de ensino diferenciadas, lúdicas. Isso requer que a escola repense mais o seu papel e nos proporcione a flexibilidade do currículo.

5. Já tentou engajar a dança no contexto de seu planejamento?

**R:** Sim. Mas não é uma ação muito bem compreendida pelos alunos, que em maioria das vezes, preferem não participar quando a modalidade das atividades das aulas tem a ver com a dança ou com as suas expressões físicas.

6. A escola apresenta alguma resistência em trabalhar com a dança nas aulas de educação física? Porque?

**R:** Acho que nem é tanto a escola, mas o próprio sistema, que insiste em bater contra o que nós professores queremos diante das novas perspectivas do conhecimento e da formação do indivíduo;

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

A dança se originou de princípios filosóficos a partir de teorias de Rousseau, Marx, Darwin e centralizou para o movimento expressivo do homem, inserindo ao ensino da dança outros valores e atitudes e, conseqüentemente, habilidades e conhecimentos mais abrangentes das possibilidades do movimento. (NANNI, 1995, p. 16)

Segundo Rudolf Laban (NANNI, 1995, apud, p. 16) o estudo da dança com outras artes integra o domínio dos movimentos, criando assim um sistema de anotações e incluiu riquíssimos elementos interpretativos ao processo do ensino da Dança no contexto da educação.

De acordo com o estudo realizado com professor compreende-se que as mudanças que vêm ocorrendo no setor educacional, no que se refere a inserção da dança como componente curricular, desde a implantação da atual Lei de Diretrizes e Bases, são de caráter estrutural e filosófico, cujos resultados só poderão ser mais bem avaliados num espaço de tempo maior do que o proposto neste instrumento. Além disso, estudos e pesquisas demonstram que os resultados de mudanças educacionais levam, em média, cinco anos para produzirem variações significativas nos indicadores educacionais.

Observando os resultados da entrevista com o professor de educação, enfatiza-se que a auto-realização poderá ser revelada pela Dança/Educação por meio da criação e processo criativo; este conduz o ser a sua auto-criação (auto-realização) pela autonomia e liberdade que as implicações do processo permite em torno da emancipação e transformação do indivíduo (NANNI, 2008).

Em relação a escola apresentar resistência na utilização da dança no contexto de ensino, é importante observar que para que a aprendizagem seja significativa, faz-se necessário que a escola dê autonomia aos professores, para que estes sintam-se seguros e ao mesmo tempo capazes de mudar suas práticas pedagógicas, afim de mudar suas opiniões, suas percepções e seus valores, usando procedimentos que garantam efetivamente a compreensão dos conteúdos.

Na concepção do professor em relação a utilização da dança como atividade da educação física, ressalta-se que a dança deve colaborar para o autoconhecimento do ser humano, com o objetivo de torná-lo mais consciente de sua sensibilidade e habilidade. O seu entendimento é chamado de "Dança-Experiência", termo que escolheu para classificar a dança como um conteúdo cultural de movimento na escola, como corporeificação do mundo sensível. Os movimentos por meio da dança nos dar condições para explorar a subjetividade humana.

Assim, acredita que os estímulos promovidos pelo facilitador/orientador do procedimento são importantes. Mas o praticante deve estar proposto a compreender cada etapa, a se sensibilizar para reconhecer e perceber cada momento, cada transformação, por menor que seja, pois compõem parte do seu aprendizado.

Dessa forma, o processo didático deve se dá a partir da preparação corporal transforma de tal forma o corpo do ator, ou pessoa, que o torna mais atento às ações humanas, tendendo a vislumbrar toda sua dimensão corporeamente, e caracterizando sua personalidade de forma mais ampla e humana.

Sensibilizar a escuta do corpo para os profissionais artísticos determina o sucesso do corpo em cena, considerando que uma cena não se baseia apenas em um texto, pois se faz necessária a performance do ator-dançarino.

Diante da importância da dança nas ações das aulas de Educação Física, frisa-se o caráter lúdico e expressivo da motricidade infantil é importante para organizar a prática educativa de modo a atender às necessidades das crianças e facilitar seu aprendizado pleno e significativo. Deste modo, propiciar momentos favoráveis à ao desenvolvimento das possibilidades expressivas do próprio corpo através da dança é importante para que a criança valorize suas conquistas corporais e amplie gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e o movimento, contribuindo para elevar sua auto-estima e sua capacidade de agir e transformar o mundo que a cerca.

Um trabalho que considera a expressão corporal da criança contribui deste modo, para levá-la a construir, a partir da progressiva descoberta de seu

corpo e de suas diversas possibilidades de movimento, uma linguagem corporal que se relacione com as manifestações artísticas, com a possibilidade de expressar ideias e sentimentos.

Em suma, compreende-se a importância de tornar cada vez mais consciente o uso dessa dinâmica e usar como método para criação do movimento expressivo e plástico um corpo criativo, considerando-se que o cérebro é quem comanda tudo. Trabalhar as possibilidades do corpo em movimento é dinamizar a memória sensório-motora. Memória essa que se permite ser estudada, pesquisada, melhorada e ampliada quando observada.

No ato de inventar uma dança a criança faz uma seleção de gestos e movimentos, ou ainda imita e recria gestos conservando suas características pessoais, organizando seus movimentos para criar sua própria coreografia.

A dança como manifestação coletiva, reconhece e identifica as qualidades pessoais ao observar outros alunos, respeitando a natureza de cada um individualmente. Esta possibilita a criança de movimentos em duplas ou grupos reconhecendo e explorando espaços e comunicando-se com outros por meio de gestos e dos movimentos, distinguindo as qualidades de movimentos e combinação das características individuais.

Considerando que cabe ao professor organizar a sua prática de modo a atender as necessidades das crianças/adolescentes e adultos, refletindo sobre o espaço dado ao movimento em momentos de caráter lúdico e expressivo.

É preciso que o professor esteja atento para oferecer momentos de aprendizagem significativa em que os alunos possam através da dança se sentirem estimulados para expressarem-se corporalmente, ampliando o conhecimento sobre o seu corpo e desenvolver a percepção rítmica e gestual. Além disso, é importante que o professor saiba orientar as atividades no sentido de evitar comportamentos estereotipados e incentivar o respeito mútuo, a cooperação e a afetividade.

## 5 CONCLUSÃO

Com a derrubada dos muros da escola, pode a dança integrar a educação física, que ajudará o aluno a construir uma nova história na visão do seu universo. A dança em sua essência como manifestação cultural, surgiu pela necessidade de expressar sentimentos e emoções.

Por outro lado a dança vem trazendo suas dificuldades, com a falta de pessoas capacitadas e por ser um conteúdo vago, ou seja, uma espécie de socialização de transe individuais. É preciso observar a dança como cultura praticada sem o conservadorismo rigoroso.

Para os gregos, a dança era uma essência religiosa, dom dos imortais e meio de comunicação com eles, hoje não, a dança é motivo de alegria é um exercício que dá proporções correta ao corpo, é fonte de saúde. Em suas várias formas é a base da formação física e também um treino para a reflexão estética e filosófica. Enfim um meio de conquistar o equilíbrio mental, o conhecimento e a sabedoria.

Com essa evolução a dança vem trazendo para a educação suas contribuições importantes deixando de ser apenas uma diversão e se tornando uma espécie de ginástica rítmica com movimentos vivos dando ao corpo a flexibilidade que antes só se conseguia com a prática da Educação Física.

A dança hoje vem sendo priorizada, promovendo concursos dentro das escolas e sua evolução é um bom exemplo da recuperação pela comunidade das práticas culturais, desenvolvendo e transformando a história em divertida coreografia, formando princípios antes não aceitos pela sociedade que caracterizava a dança apenas como movimentos frenéticos.

As mudanças no quadro das práticas pedagógicas da Educação Física no espaço escolar, supera na concepção de formação humana e de currículo, pontos discutidos mais amplamente na dissertação.

Embora a dança seja um componente curricular e apresente-se no interior do projeto escolar, sua existência não está sendo garantida em sua função mínima.

A história manifesta os seus avanços e os novos processos de discussão, porém a realidade educacional não nos permitiu ver além do que já se conhece no senso comum: a ausência de aulas ou a aula restrita, no que se refere a conhecimento. O conteúdo delimita ao futebol, queimada, corridas e exercícios, velhos amigos da Educação Física.

Esses são, sem dúvida, um limite explícito na área da Educação Física, que, também, tem sido tratada como um fazer destituído de saber. A questão comprova a necessidade de uma discussão mais aprofundada acerca do trato com o conhecimento “dança” nos cursos de formação de professores de Educação Física.

De acordo com o estudo realizado, é válido ressaltar que ao almejar uma educação de qualidade, com criatividade é necessário que o professor de educação física adote práticas pedagógicas diversificadas com conteúdos significativos, interessantes, que estejam contextualizados com o dia-a-dia do aluno, como a utilização da dança, tendo disponibilidade para ajudá-los, aumentando a confiança e o respeito entre ambos, pretendendo um progresso contínuo no processo ensino-aprendizagem. Assim, concebe-se a necessidade de adequação do currículo educacional para a adaptação da dança como um componente curricular importante no processo de ensino nas aulas de educação física na escola.



## REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Arnaldo Leite de. **O ensino de dança em Klauss Vianna e a renovação do pensamento educacional no século xx: uma pedagogia em movimento (1956 – 1990)**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

BARNI, Mara Juttel e SCHNEIDER, Ernani José. **Educação física no ensino médio: Relevante ou Irrelevante?** Instituto Catarinense de Pós-Graduação – www.icpg.com.br; 2004.

BRACHT, V. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura Corporal da dança**. 3. ed. - São Paulo: Ícone, 2007.

BERTONI, Iris Gomes. **A dança e a evolução, ballet e seu contexto teórico, programação didática**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BOURCIER, Paul. **História da dança no ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

BRASIL. **LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEI N°. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

CAVA, Laura Célia S. Cabral. **Ensino das artes: pedagogia** - São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CHARLOT, B. (2000). **Da relação com o saber: Elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Editora Artmed.

CLARO, E. **Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional**. São Paulo: E.Claro,1988.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo**. 2 ed. Porto Alegre: Luzatto,1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, A. **O desafio da Formação de professores no século XXI**: competências e solidariedade. IN: FERREIRA, A. B.; ALBUQUERQUE, E, B; LEAL, T. F. (orgs.). *Formação continuada de professores: questões para reflexão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GARIBA, C. M. S. **Personal Dance**: Uma Proposta Empreendedora. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

HASS, Aline Nogueira. GARCIA, Ângela. **Ritmo e Dança**. Canoas, RS: Ulbra, 2003.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. – Ijuí: Unijuí, 2004.

LABAN, Rudolf. **O Domínio do Movimento**. 3ª ed. Tradução Anna Maria Barros de Becchi; Maria Silvia Mourão Netto. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MARTINELLI, S. S. **No ensino da dança, quem dança?** IN: [Idanca.net](http://idanca.net/2004/11/17/noensino-da-danca-quem-danca/capturado)<http://idanca.net/2004/11/17/noensino-da-danca-quem-danca/capturado> em 10 de dezembro de 2012.

MATTOS, Mauro G. & NEIRA, Marcos G. **Educação Física na adolescência**: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte Editora, 2000.

MENDES, Maria Izabel de Souza Mendes e col. **Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física**. Motriz, Rio Claro, v.16 n.1 p.199-206, jan./mar. 2010.

MENDES, Mirim G. **A dança**. 2ª ed. – São Paulo: Ática, 2001

NANNI, Dionísia. **Dança- Educação:** princípios, métodos e técnicas. 5.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

\_\_\_\_\_. **Dança Educação:** pré-escola à universidade, 2ª ed. – Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PEREIRA, S. R. C. et al., **Dança na escola:** desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis, Porto Alegre, n. 25, p.60- 61,2001.

PERNA, Marco Antonio. **Samba de Gafieira:** a história da dança de salão brasileira. Rio de Janeiro: O Autor, 2001.

RAMOS, R. Y. **Formação ou conformação dos professores?** Pátio, n. 17, p. 22-26, jul. 2001.

RANGEL. N. B. C. **Dança, educação ,educação física:** proposta de ensino da dança e o universo da educação física.Jundaaí: Fontoura. 2002.

STEINHIBER, J. **Dança para acabar com a discussão.** Conselho Federal de Educação Física- CONFEF, Rio de Janeiro, n.5p. 8, nov/dez.2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TAVARES, Isis Moura. **Educação, corpo e arte.** Curitiba: IESDE, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

WOSIEN, Bernhard. **Dança:** um caminho para a totalidade – São paulo: Triom, 2000.

## APÉNDICE

## Roteiro de entrevista com o professor de educação física

1. As políticas públicas te permitem modificar o currículo de ensino na educação física?

---

---

---

2. A educação precisa de novas estruturas em suas políticas em relação ao currículo da Educação Física e das modalidades de atividades?

---

---

3. Você acha que a dança deveria ser uma modalidade de atividade obrigatória no currículo?

---

---

---

4. A escola proporciona atividades que envolvem a dança nas ações cotidianas do trabalho do professor na educação física?

---

---

---

5. Já tentou engajar a dança no contexto de seu planejamento?

---

---

---

6. A escola apresenta alguma resistência em trabalhar com a dança nas aulas de educação física? Porque?

---

---